

# Desempenho

## Março de 2023



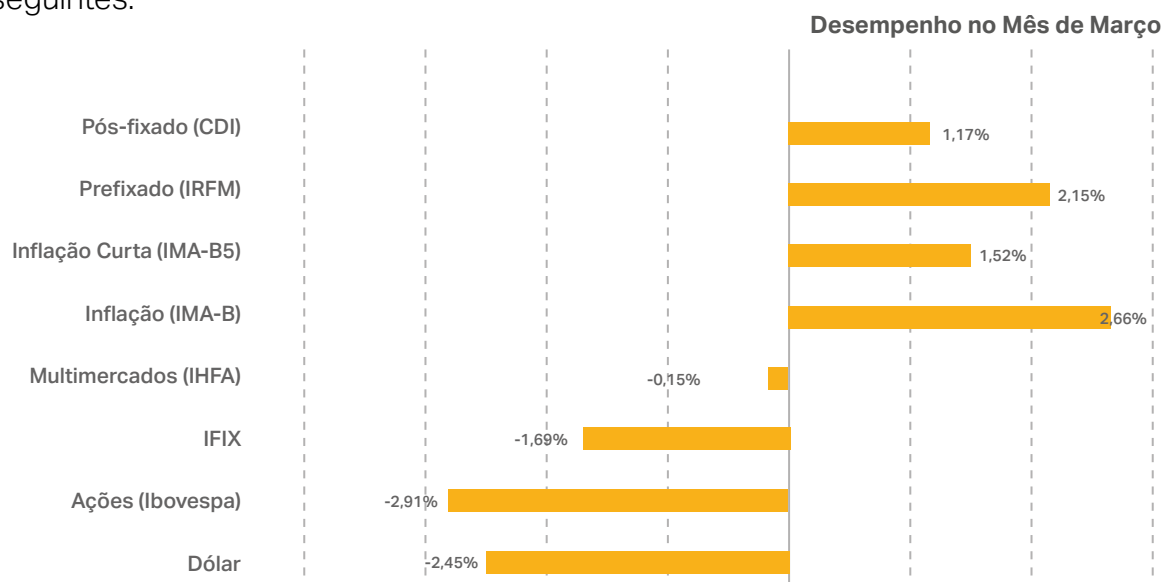
Aguardado pelo mercado, o novo arcabouço fiscal foi apresentado. O substituto do teto de gastos apesar de pouco detalhado, ainda necessitando de ajustes e aprovações, agradou. Não por seu conteúdo, em si, mas por apresentar um norteador de referência para as decisões daqui para frente. Como analogia: se antes enxergávamos uma mata fechada, agora vemos uma estrada, de terra, com curvas e buracos, que provavelmente passará por melhorias ao longo do percurso.

O mês de março apresentou resultado negativo de -2,91% para a bolsa brasileira, mas já há expectativas de que esse quadro seja revertido para o fechamento do mês de abril, diante do otimismo acerca do novo arcabouço e indicadores de que a inflação no Brasil possa estar convergindo para dentro dos limites da meta.

Em relação à renda fixa, a volatilidade permanece elevada, mas o fechamento da curva de juros vem impactando positivamente os ativos marcados a mercado.

Sobre o cenário externo, o aperto monetário proposto pelo banco central americano (FED) para controlar as pressões inflacionárias mudou de foco, em razão da recente crise bancária que foi restrita a alguns bancos pequenos nos EUA, não aparentando um problema sistêmico, mas suficiente para afetar condições de crédito no país. Com isso, aponta-se para um fim do ciclo de juros altos já para as próximas reuniões do FED. O dólar tende a cair em relação ao real, se mantendo abaixo dos R\$ 5,00.

Diante desses acontecimentos, o desempenho das principais classes de ativos locais foram os seguintes:



Voltando os olhares para Funssest, em relação à carteira de renda fixa, a volatilidade permanece elevada. No mês de março, o fechamento da curva de títulos públicos impactou positivamente o retorno com a marcação a mercado no Plano BD e VI.

Sob a ótica da renda variável, houve performance alinhada ao Ibovespa. A carteira de fundos alocada no fundo exclusivo BTG Estratégia RV performou abaixo do índice no mês, mas está acima no acumulado do ano de 2023.

Para Estruturados, os Fundos de Participação apresentaram desempenho misto, com destaque positivo para os fundos BTG Impacto e Economia, que tiveram reavaliação dos ativos apresentando performance de 11,37% e 17,06% no mês. Já o fundo Stratus apresentou reavaliação negativa, com queda de 37,61%.

Para a classe dos Fundos Multimercados, os fundos Bahia Maraú e Kinea Chronos apresentaram bom desempenho, enquanto os fundos com Ibiúna L&S e SPX Nimitz tiveram impacto negativo.

Após mais de 100 dias de governo, estamos otimistas quanto ao cenário econômico que irá se desenvolver, caso o arcabouço seja aprimorado, com regras mais claras e específicas. Com isso e outros fatores, certamente vamos observar bons resultados em nossas carteiras, principalmente nos perfis moderados e agressivos.